

Publica-se nos dias	
1 e 15 de cada mês	
Assinaturas	
Continente e Ilhas	24\$00
Ultramar	29\$00
Estrangeiro	35\$00
(Séries de 24 números)	
Pagamento adiantado	

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

O DIA DO ESTUDANTE

Através das oportunas e esclarecedoras Notas do Ministério da Educação Nacional, tomou o País conhecimento das circunstâncias em que não foi autorizada a comemoração do chamado Dia do Estudante. Todavia, e para além do aspecto informativo daqueles documentos, encontra quem não lê, apenas por ler, uma faceta nova, por sinal bem mais transcendente do que o conhecimento do deterimento ou indeferimento por parte da Administração Pública duma pretensão que lhe fora sujeita.

Reterimo-nos simultaneamente ao brado de alerta dirigido aos Jovens Portugueses e à chamada de atenção dirigida aos pais, educadores primários e essenciais duma juventude cuja responsabilidade é «apenas»... garantir a continuidade da Pátria!

Quando ao primeiro capítulo da «alma do documento» salientaremos a diversidade de tácticas usada pelos nossos inimigos. Falhados os seus cálculos na vanguarda, eles voltam-se para a retaguarda, mais terozes do que nunca, certos de que o envenenar de almas e caracteres é muito mais eficaz do que as explosões da pólvora. Têm sido várias as vítimas escolhidas, mas é a Juventude a mais cobiçada e desejada por motivos óbvios. Aliás, contam com dois aspectos próprios dessa idade. O entusiasmo inato pelas «altas» causas escudado num pensamento sonhador, onde a reflexão é quase sempre obscurecida pelo ardor emotivo; e a intransigência, ou antes a irreverência manifestada sempre que o conteúdo do momento psicológico é contrariado e donde resultam, por vezes, casos de indisciplina, inconcebíveis noutras ocasiões.

Mas como para os inimigos de Portugal *tudo o que vier é ganho*, cantam vitória à sombra dos próprios fracassos, que, de resto, sabem deformar singularmente.

Que esteja, pois, precavida a nossa gente moça! Ela deve saber distinguir entre o chamamento para as grandes empresas de interesse nacional, às quais os seus corações generosos e altos ideais patrióticos devem sempre dizer presente e o chamariz de certos lobos vestidos de cordeiros que outra coisa não pretendem que fazer dela «cavalo de Tróia» dos seus cavilosos intentos.

Sobre o papel dos pais e educadores algo há também a considerar. Antes de mais, que todos se capacitem de que têm um papel primordial a desempenhar — o do esclarecimento e encaminhamento. Ora tal só é possível mediante uma educação cuidada e integral, único processo formativo capazmente eticaz.

Nada de contemporizações com pseudo-personalismos doentios, que desses só poderemos esperar a ruína da Pátria e da Família.

Opinamos que é mais proveitosa nos tempos conturbados que vivemos uma educação com características espartanas do que «do tipo menino bem»

E' que a hora é de sacrifício, é de sobriedade, é de firmeza e não de «mornas baladas»

Não nos convém uma educação de tipo universalista, sobretudo na medida em que tal tipo de formação jamais pressupõe o universalismo cristão de S. Tomás, mas antes se nos depara embebida em «onusismo» soprado dos Urais e cujos resultados *quem quiser ou puder ver* pode já apreciar...

Interessa-nos uma formação portuguesa, eminentemente nacional, digna duma nação multi-secular, multi-racial. Só essa pode garantir a eternidade duma raça, abrigada no seu sagrado torrão pluri-continental.

Que os pais o saibam e os educadores, sejam de grau forem, o sintam. Só assim evitarão que os gélidos ventos do Oriente cristalizem nas almas

Mudança de Hora

Como nos anos anteriores, os relógios adiantaram na madrugada de hoje 60 minutos, entrando-se assim na Hora de Verão.

Reunião Administrativa

O Governador Civil do Distrito de Leiria, realizou no passado dia 29 do mês findo, em Castanheira de Pera, mais uma reunião de trabalho com os Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito.

A reunião assistiram várias autoridades do Distrito.

Adelino José

A hora a que escrevemos encontra-se gravemente enfermo, em Coimbra onde foi submetido a delicada intervenção cirúrgica este nosso prezado conterrâneo e assinante.

Formulamos votos pelas suas melhoras.

Albano Boldão

Teve a gentileza de nos enviar cumprimentos de despedida este nosso dedicado assinante que durante algum tempo passou férias na Figueira da Foz e no passado dia 24 de Março regressou a Luanda, no «Vera Cruz».

Muito gratos e que tenha a feliz viagem que deseja.

Exames de Adultos

Conforme já noticiámos vão realizar-se nos próximos dias 10 e 11, nesta vila, exames de Adultos (3.ª e 4.ª classes) respectivamente.

Os interessados deverão entregar a sua documentação (requerimento e atestado de residência) na Delegação Escolar, até às 15,30 horas de Segunda-feira e comparecer 15 minutos antes das nove horas, munidos do Bilhete de Identidade.

dos nossos jovens os altos sentimentos sobre que há de assentar a compreensão da sagrada trilogia que norteia toda a educação verdadeiramente nacional.

Centro Popular de Cultura de LEIRIA

Ainda a conferência proferida pelo sr. Presidente da Corporação da Lavoura

Continuação do n.º 1039

Haverá talvez muitas mais razões que justifiquem a situação gravíssima em que a Agricultura se encontra e todos nos habituamos a ouvir que a incultura, a falta de aptidão e a rotina que se nega às novas concepções da técnica, do nosso empresário agrícola, a falta duma assistência técnica perfeitamente capaz e a má estrutura das nossas explorações são mais responsáveis que a ausência de planos e os baixos preços, mas eu permito-me discordar desta opinião.

Quanto a mim a Lavoura tem que enveredar por novos caminhos, até porque ninguém melhor que ela sabe que este só a pode conduzir à ruína, mas o que não duvida é que sempre que dispôs duma garantia segura de lucro, soube aproveitar e aperfeiçoar as mais modernas técnicas de cultura e para o provar apresentarei 2 simples mas eloquentes exemplos — a cultura do arroz e do tomate para indústria, agora quando uma operação cultural, mesmo boa sob o ponto de vista técnico, pode custar mais que o rendimento bruto da cultura, é evidente que se não difunde nem pode difundir.

A Assistência técnica tem uma coisa boa — os técnicos; e três coisas más: a falta crónica de meios técnicos e financeiros de que dispõe, o considerar por vezes os problemas técnicos com primazia sobre o económico e por último depender da Administração e não da Lavoura e suas Organizações.

Quanto a estruturas temos que reconhecer que as temos sem dúvida boas e más, mas como todas vivem mal, parece-me que é mais urgente tentar que algumas vivam bem e só depois procurar aumentar o seu número.

Apontam ainda os defensores de que o mal vem todo das es-

João Simões Abreu

Regressou a Lourenço Marques, acompanhado de seu filho, o nosso assinante, sr. João Simões Abreu, que durante algum tempo permaneceu no Bairro.

Por nosso intermédio apresenta o sr. Simões Abreu as suas despedidas a todas as pessoas das suas relações.

trutuas, a proximidade do mercado comum português e a necessidade da adesão ao tratado de Roma. Até por essa razão convirá que me ocupe aqui dum caso e doutro.

Como é do conhecimento geral vai ser livre a circulação de mercadorias no espaço português e pessoalmente só lamento que há mais tempo se não tenha tomado essa deliberação.

Pretende-se assim que qualquer produto da metrópole possa entrar livremente no mercado do ultramar e vice-versa, mas admite-se que por um espaço de tempo o menor possível, sejam admissíveis medidas que evitem profundas alterações económicas e sociais nalgumas regiões. Estão V. Ex.ª a ver o que aconteceria se se abrisse o nosso mercado ao milho e feijão ultramarinos, sem mais nem menos. Era sem dúvida a ruína de muitas empresas agrícolas e há que o evitar, se bem que só durante algum tempo; para isso propõe o Governo 2 espécies de medidas, a 1.ª o estabelecimento dum subsídio às produções em dificulda-

Continuação na 4.ª página

Povoação que reclama um telefone

Constituindo um notável e indispensável meio de progresso, não surpreende que todas as povoações — até as mais remotas — aspirem a ver-se ligadas aos maiores centros pela magia das ligações telefónicas.

Hoje falaremos do lugar da Silveira, lugar de considerável população e centro duma vasta zona em cujo perímetro se encontram as povoações de Moínhos da Ribeira, Pardieiros, Terasteira, Vale de Carvalhos, Moínhos, etc.. Acrescente-se que Silveira pertence à freguesia de Espinhal, em cujo extremo se situa, mas, afóra o necessário administrativo e jurídico, quase toda a sua vida de relação se faz, através da freguesia de Campelo, com o concelho de Figueiró dos Vinhos. E' nesta vila que labutam muitos dos seus filhos,

Continua na 4.ª página

Novo Presidente

da Comissão Técnica de Cooperação Económica

Hoje venho falar de um acontecimento que pode ter passado, por nos parecer simples, sem aquela anotação que a política lhe deve dar: — a posse do Dr. Alves Machado no cargo de Presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, durante anos dirigida pelo Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira.

A posse, que se realizou há dias e com a solenidade merecida, mereceu também, à imprensa diária referências largas, mas não creio que se espalhasse, como era preciso que se espalhasse, por esse País fora, numa manifestação de acção política a afirmar o cuidado e a certeza, na escolha dos homens melhores para Chefia de organismos essenciais à vida da Nação. E estamos num caso destes.

Eu escrevi, acima, «solenidade merecida» e escrevi bem.

A Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, com ser um organismo novo por onde se desenvolve a acção governamental no vasto e complicado campo dos nossos problemas económicos que têm que atravessar a fronteira, tem já uma história larga para contar, no seu proveitoso serviço à Nação.

Ao conferir a posse ao novo Presidente desta Comissão Técnica, o Senhor Ministro Correia de Oliveira encarregou as qualidades do empossado e referiu algumas notas sobre a acção e préstimo deste organismo, Técnico, notas em que o Dr. Alves Machado, na sua resposta, também tocou, embora levemente.

Pouco sabemos e, infelizmente, por pouco agora nos darem em matéria de propaganda política, da atenção cuidadora com que se completa a orgânica do Estado Novo e como ao tectnicismo se tem dado relevo, para que todo o mecanismo do Estado funcione sem atritos — como deve funcionar sempre, se a acção política corresponder à doutrina do regime.

Claro que a técnica, por definição e perfeição que deseja atingir, é silenciosa na sua acção, como os motores mais aperfeiçoados.

A nós compete ir surpreendê-la na sua actividade e mostrá-la na perfeição do seu serviço.

Não é fácil esta tarefa do jornalista, sobretudo quando se debruça sobre fenómenos ou acontecimentos que nos aparecem a revelar os serviços que esses Organismos Técnicos vão prestando. É o caso actual.

A Imprensa diária deu nos a notícia do empossamento do Dr. Alves Machado no cargo de Presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, aguçando a nossa curiosidade no respeitante à «posição» portuguesa em face da Comunidade Económica Europeia, posição que o Senhor Ministro Correia de Oliveira há-de comunicar oportunamente à Nação em nome do Governo, quando regressar de mais esta difícil e trabalhosa viagem ao — estrangeiro, para a reunião — a nível ministerial — da E. F. T. A.

Ele assim o afirmou e nós, assim, temos que esperar.

Há-de a sua acção desenvolver-se depois nas repartições da Comissão Técnica que o Dr. Alves Machado agora dirige.

Recortemos estas palavras do Senhor Ministro em referência ao organismo:

«Vai V. Ex.^a entrar para um organismo que, por sorte, nunca teve na sua história, uma derrota. Tudo aquilo em que a Comissão interveio ou o Governo, por seu intermédio, se realizou com o maior êxito. E isto, infelizmente, não se pode dizer de todos os serviços oficiais».

Esta franqueza do Senhor Ministro recebemo-la nós muito bem. É a verdade de um observador de alta classe e em posição de poder e saber precisar tudo o que observa.

Em referência ao novo Presidente da Comissão, Dr. Alves Machado, o Senhor Ministro ao apontar-lhe as qualidades, que exaltou, exprimi a sua confiança em que ele pode «tornar ainda mais frutuoso o trabalho delicado da Comissão em diversos Ministérios».

O Senhor Dr. Alves Machado não podia arranjar mais seguro fiador da sua competência.

A resposta do novo Presidente da Comissão Técnica foi simples, clara, formalíssima e bem reveladora das qualidades que possui e o fizeram subir degrau tão importante na orgânica da vida do Estado Novo.

Viu-se e sentiu-se que temos Homem à altura das circunstâncias.

E as circunstâncias actuais são difíceis, complicadas e, sobretudo, muito trabalhosas.

Há a considerar, além de muitos e muitos outros problemas, a entrada de Portugal no Acordo Geral sobre Pautas Aduaneiras e sobre Comércio, e ainda — como disse o Ministro — a posição de Portugal em face da Comunidade Económica Europeia.

Nós sem nada sabermos desta complicada Ciência e das dificuldades de fazer vencer a nossa política económica no grande tabuleiro da Comunidade Europeia, sentimos ao ler as palavras do Ministro e do Dr. Alves Machado que estamos com gente que nos saberá impôr dentro dessa Comunidade e saberá trabalhar nesse campo, «sem nunca ter uma derrota».

A nossa confiança no «Valor da Raça» continua, pois, e continuará, enquanto tivermos quem acima de tudo, e só abaixo de Deus, colocar Portugal.

A. Pinto Machado

Aos Assinantes do Ultramar e Brasil

Mais uma vez chamamos a atenção destes nossos prezados amigos (especialmente daqueles que têm assinaturas em atraso) para as enormes dificuldades que fazemos para lhes garantir a remessa do Jornal.

«Aqueles que não desejarem enviar-nos a importância directamente, solicitamos nos indiquem uma pessoa de sua família, a qual recomendarão também a actualização».

De Arega

Partida

No passado dia 5 de Março seguiu de Avião para Quelimane, o nosso ilustre amigo e conterrâneo, sr. António Baptista Rodrigues Baião, industrial e comerciante naquela cidade Maçambicana, e que durante algum tempo gozou merecidas férias junto de seus familiares.

Quis o sr. Baião ter a gentileza de assinalar a sua passagem pela sua terra natal, distribuindo um valioso donativo aos pobres mais necessitados da freguesia, acto que calou fundo no coração de todos.

Ao darmos, com saudade, a notícia da sua partida queremos também dar cumprimento ao seu pedido de, por intermédio deste Jornal, a cujo número de assinantes nos honrou pertencer, se despedir de todas as pessoas conhecidas e amigas.

Aos Assinantes da Província e Capital

Chamamos a atenção dos nossos prezados assinantes para a cobrança que faremos num futuro próximo. Para a mesma contamos com a sua melhor atenção, pedindo desculpa de a efectuarmos este ano um pouco mais cedo, mas assim no-lo impõe o insucesso do tempo de férias em que muitos leitores estão ausentes dos seus domicílios habituais, o que origina grande volume de devoluções.

Aqueles passeios...

Estamos convictos que os serviços respectivos não esqueceram aqueles passeios da Avenida Salazar, cuja calçada foi parcialmente destruída, em virtude de obras de electrificação ali realizadas.

Não esqueçamos, no entanto, que a água (da chuva), naquela terra, tanto bate... até que «fura»!

Agradecimento

A família de Joaquim da Silva Nogueira, (viúva — Adelina da Conceição, filhos: Renato e Maria da Conceição Nogueira e nora Hermínia da Conceição Leitão) que foi do lugar dos Chãos de Cima — Figueiró dos Vinhos e cujo passamento ocorreu no passado dia 19 de Março p. p., na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por intermédio de «A Regeneração» agradecer a todas as pessoas que a confortaram no doloroso transe e acompanharam o seu saudoso marido e pai à sua última morada.

Casa

Arrenda-se
No centro da Vila.
Informa esta Redacção.

Balcão envidraçado

Vende-se em bom estado.
Informa a Ourivesaria Lourenço em Figueiró dos Vinhos.

Carta de Campelo

(Do nosso correspondente A. Henriques)

Melhoramentos

Continua, em Campelo, o calçamento das ruas do lugar, necessidade premente, pois que estava intransitável para veículos o caminho até ao cimo da povoação.

Fica a dever-se este melhoramento à actuação do sr. João Morais Rosa, dinâmico e incansável presidente da Junta de Freguesia, que tem devotado o melhor do seu esforço à causa da sua freguesia, começando já a notar-se em toda ela a sua proficiente acção.

Também devido à acção deste ilustre filho de Campelo, vai na sede da freguesia ser construído um Jardim, o que muito contribuirá para o seu embelezamento.

Pois que o sr. Morais continue por muitos anos à frente da sua freguesia é o desejo dos seus patrícios que desde já o felicitam e lhe agradecem os benefícios já recebidos.

Gratidão

Conforme já foi noticiado por este Jornal, declarou-se na noite de 31 de Janeiro para 1 de Fevereiro do corrente ano um violento incêndio que ameaçou seriamente as povoações de Ribeira Velha e Molhas, que viveram horas de angústia.

Só ao cabo de muitas horas de luta heróica os Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, coadjuvados por numerosos populares, conseguiram dominar o sinistro que avançava com invulgar voracidade numa frente de mais de um quilómetro.

Tem o povo das povoações ameaçadas a consciência do perigo que correu e sabe dever a sua salvação à actuação incansável dos Soldados da Paz e dos seus vizinhos. Assim, e na certeza de interpretar o sentimento de todos, aqui deixamos sinceros agradecimentos a todos aqueles que, de algum modo, contribuíram para debelar a catástrofe.

Falecimento

No passado dia 25 de Fevereiro, faleceu no lugar do Torgal o sr. Albano Simões Arinto, viúvo, de 74 anos de idade, que há bastante tempo se encontrava enfermo. Era pai dos srs: Joaquim da Conceição Arinto, agente da P. S. P. em Lisboa, Manuel Morais Arinto, conceituado comerciante no Algarve, Américo Arinto, empregado Fabril em Lameiras, Sintra, Lúcio Arinto, empregado comercial e das sr.^{as} D.D. América e Maria C. Arinto. O extinto que era também irmão do nosso amigo e conterrâneo sr. António Simões Arinto, armazeneiro de lanifícios em Figueiró dos Vinhos, foi durante longos anos comerciante no Algarve. A sua morte causou grande consternação a todas as pessoas que com ele privavam, pois gozava de muita estima e consideração. A toda a família enlutada, especialmente a seus filhos e ao nosso prezado amigo sr. António Simões Arinto os mais sentidos pêsames.

ÁFRICA

Marcações Rápidas

Basta o Bilhete de Identidade
e Atestado de Vacina

TRATA A  BAV

Barreiros-Agência de Viagens, L.da

Rua Palmira, 33 - F — Telef. 842410 - Lisboa
Avenida Torres Pinheiro, 104 — Telef. 32275 - Tomar

Em Figueiró dos Vinhos

ANTERO DA CONCEIÇÃO BARREIROS

BAV Barreiros Agência de Viagens, L.da

Av. Torres Pinheiro, 104 — TOMAR

TELEPHONE: 32275

Rua Palmira, 33-F — Telefone 842410 — LISBOA

Passagens aéreas, marítimas e terrestres

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro

Excursões

Passaportes: vistos, revalidações, individuais e colectivos

Informações] sobre o Turismo Nacional e Internacional



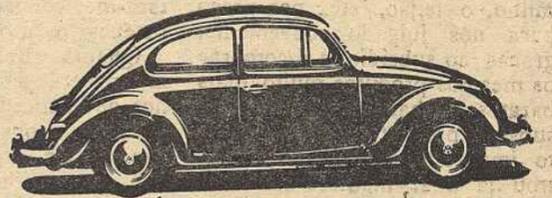
Auto Monumental do Areeiro, L.da

Agentes no Distrito de Lisboa dos Automóveis e Furgonetas

V O L K S W A G E N

Carros novos e usados provenientes de trocas com facilidades de pagamento

Stand — Oficinas — Peças Legítimas — Estação de Serviço Oficial — Carrocerias — Pinturas — Electricista — Pronto-Socorro — Alinhamento de Direcções



CARROS DE ALUGUER AO KM. SEM CONDUTOR NEM DISTINTIVO

Av. Padre Manuel da Nóbrega, N.ºs 8-8C-8D (Ao Areeiro) — LISBOA

Telefones 727654 — 727765 — 713057

NATIONAL

A grande marca de rádios Japoneses a transistores

Peça-nos uma demonstração ou admire-os nos

ESTABELECIMENTOS RADEL DE
Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. 139

Delicie o s/ ouvido com o som do mais maravilhoso rádio

AGENTES PARA OS CONCELHOS DE:
Figueiró dos Vinhos
Castanheira de Pera
Pedrógão Grande
e freguesia de Pedrógão Pequeno

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província
Instalações Modernas
óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais **BILHARES**
Figueiró dos Vinhos

ALUGA-SE

Serração c/ secção de carpintaria mecânica, ao **CARAMELEIRO** eléctrica e com instalações modernos

Está pronta a funcionar

TRATA: J. Simões Pereira, em Figueiró dos Vinhos
Telefones — 18 e 78

152

É

O número do Telefone do Automóvel de Aluguer de **José Quaresma** Instalado na praça de Automóveis desta vila de Figueiró dos Vinhos e **692 - Residência**

Terreno

Compra-se, dos pinhais queimados, com aérea para plantação de 20 mil eucaliptos. Informar local e preço a esta Redacção.

ANÍBAL GARCIA

Documentações automobilísticas

Trata de tudo que se refere a automóveis condutores e outros, junto de quaisquer entidades oficiais ou particulares em Lisboa ou nas Províncias

ANÍBAL GARCIA
Rua Tenente Valadim 33-35 — **COIMBRA**

José Ribeiro de Carvalho

FABRICANTE DE

Celras e Capachos para Lagares de Azelte

Capachos em Calro para todas as marcas de carros

Grandes quantidades em Stock para entrega imediata
Telef. 28 **CABAÇOS**

Mobília

Vende-se

Sala de jantar, castanho, estado nova.

Informa esta Redacção.

Centro Popular de Cultura de Leiria

Continuação da primeira página

de que compensasse o produtor e que para o milho poderia atingir 1\$00 Kg. desde que o Ultramar aqui o pudesse pôr à volta de 1\$20. A 2.ª adaptação de uma política de preços justos para os produtos, e por isso diferentes entre a Metrópole e o Ultramar, mas mantendo um preço único no comércio entre territórios, com o recurso a taxas compensatórias.

Parece-me que assim se resolve o problema e caberá ao Governo dizer por cada produto qual das hipóteses preferirá, para nós talvez preferíssemos a 1.ª pois como também somos consumidores passávamos a vender o milho, o feijão, etc., por preço para nós julgado conveniente, graças ao subsídio, e a comprar os mesmos produtos muito mais baratos. Acharmos que como o subsídio pode atingir verbas muito importantes o Governo aliviou já a 2.ª hipótese que pode igualmente resolver o problema sem sacrifício para o tesouro público e talvez até com vantagem.

Mas o Governo é claro, estas medidas de protecção não se poderão prolongar por muitos anos e permito-me perguntar: para as podermos dispensar será mais necessária uma mudança de estruturas isto é, do tamanho da propriedade, ou a execução dum bom planeamento regional que estimule novas e mais rendosas culturas?

Já que um dos produtos que corre maior perigo é o milho vejamos o que se passa na província maior produtora deste cereal—o Algarve.

Como sabem é caracterizado por condições climáticas que imprimem enorme precocidade às suas produções pelo que a fazer-se um plano se deve concertar cair na produção principal de primores pois será possível produzir uvas de mesa, produtos hortícolas e flores um mês mais cedo que nos arredores de Lisboa e naturalmente dois meses antes que na Inglaterra, e só Londres pode absorver toda a uva que o Algarve venha a produzir, mesmo sem cultivar mais nada.

Tenho que repetir a pergunta: o que seria melhor solução: substituir a cultura do milho naquela província por uvas ou primores ou manter a cultura do milho mas transformando um milharal de 100 hectares em 10 de 10 ou 10 milharais de 1,5 hectare num único milharal de 15?

Parece que não há dúvida que para permitir em breve prazo a livre circulação de mercadorias em todo o espaço português é mais urgente e importante um razoável planeamento regional que uma boa estrutura da propriedade agrícola.

O mesmo aliás acontecerá se viermos a aderir ao mercado comum europeu, pois ele não tem outro fim que não seja o fortalecimento económico e político da Europa e para isso há que principalmente tirar o melhor partido das condições e aptidões de cada um.

E' evidentemente erro económico dentro duma propriedade ter uma floresta num bom vale de aluvião e cultivar trigo numa encosta de areia (o que não quer dizer que por cá se não façam

destas asneiras principalmente quanto ao trigo porque nada mais temos com garantia de venda e com subsídio para a cultura) mas todos nós procuramos reservar cada cultura à terra que lhe seja mais propícia.

Ora se o mesmo se quer fazer para a Europa como não começar por fazê-lo primeiro no nosso País? E para isso só o planeamento regional se conhece.

Já que falámos em mercado comum europeu devo dizer lhes o que penso sobre o mesmo.

Só o vou encarar sob o aspecto económico-agrícola pois sobre as suas outras facetas faltam-me conhecimentos e competência para o apreciar.

Quanto a mim o mercado comum será a melhor coisa que nos pode suceder.

Primeiro porque nos vai obrigar a sair desta triste situação em que nos encontramos, pois quer queiramos, quer não, teremos que acertar o passo com todos os colegas europeus, mas não nos será difícil fazê-lo a não ser que, rotineiramente, continuemos a fazer o milho no Algarve e o trigo na encosta de areia, mas não tenho qualquer dúvida que tal não acontecerá, até porque o estímulo dos preços o não permitirá.

As razões do meu optimismo quanto ao mercado comum é saber que no que respeita aos produtos agrícolas foi a França a que impôs e se bateu denodadamente para que eles pudessem circular o mais livremente possível, isto evidentemente porque tem preços mais baixos que os dos demais países da comunidade.

Os preços garantidos à produção em França são para o trigo duro 2\$94 e para o mole 2\$39. Os cereais secundários têm também preços de garantia não muito diferentes dos nossos: 1\$89 para cevada e à volta de 2\$00 para o milho, se bem que no passado ano o mercado se tivesse fixado à volta dos 2\$50.

O arroz que como se sabe tem um preço em Portugal julgado satisfatório e que se situa em média à volta dos 2\$70, tem a garantia em França de 3\$77.

A carcaça de bovino bom é paga a 28\$00 o Kg., a de vitela 28\$90, a de porco por 16\$15 e a de borrego a 54\$00, o que daria para um dos nossos borregos com menos de 6 meses e 12 Kg. de carcaça a importância de 648\$00 quando aqui só quando se verifica escassez atinge os 200\$00.

O ovo tem a garantia de 1\$00 ao produtor, desde que tenha 50 gramas, e o vinho que tanto nos atacam de produzir caro, tem o preço \$35 o grau-litro, ou seja 4\$20 por litro de 12°.

A laranja é neste momento vendida ao produtor a 5\$60 o Kg., a tangerina por 6\$20, a folha de couve a 2\$40, a couve-flor a 6\$40, as ervilhas a 12\$30.

Como se vê não será o mercado comum o que muito nos virá afligir e os preços do mercado internacional com que nos atacam, resultantes de *dumpings* e protecções governamentais para fazer desaparecer excedentes, deixarão de ser praticáveis e não poderá mais a França pôr aqui carne ao preço que hoje põe, gra-

ças, repito, a forte ajuda governamental.

Mesmo para o trigo e o mesmo se passa para quase todos os produtos é preciso não esquecer que a Alemanha garante o preço de 3\$40 e a Suíça 4\$00 e se a imposição francesa da entrada dos produtos agrícolas tanto atrapalhou os seus sócios no mercado comum parece-nos que a nós nos não deve atrapalhar até porque concerteza que na Comunidade eles terão que subir.

Meus Senhores:

A Lavoura portuguesa atravessa sem dúvida uma crise gravíssima, precisa de tuitar novos caminhos ou grande parte dos empresários actuais dentro de algum tempo não o poderão ser.

Na minha opinião para conseguir sobreviver tem que saber em cada região o que deve produzir e beneficiar duma garantia de justos preços, só assim conseguirá resolver o seu problema económico e só saneado este se poderá pensar construtivamente em resolver os imensos problemas sociais, sempre no fundo motivados e agravados pela sanidade económica da actividade.

Fala-se hoje muito no mundo em Reforma Agrária que a todos dará um melhor nível de vida graças a uma melhor redistribuição de rendimentos e a uma melhor exploração técnica da empresa agrícola.

Todos sabemos que a Rússia se propõe obter a hegemonia do mundo através da difusão da sua doutrina comunista e que tem sabido muito bem levar a água ao seu moinho.

E' do conhecimento geral que uma das formas de o conseguir é através da chamada Reforma Agrária que procurando ou fingindo acreditar nos altos propósitos acima enunciados deu um golpe profundo no direito de propriedade que a Igreja Católica continua a considerar sagrado.

Para isso difunde que a grande propriedade e até a média são a causa de todos os males da agricultura e que só a empresa familiar, isto é, aquela em que só os membros da família fornecem a grande maioria do trabalho necessário têm viabilidade económica e interesse social.

Conseguida a aceitação de que é justo expropriar para formar empresas familiares cria-se um clima de insegurança e vibra-se um mortal golpe quer no direito de propriedade, quer na iniciativa privada. Não interessa se há ou não justa indemnização pelo que se expropria pois os dois sistemas extremos podem ser empregados mas conseguem assim a primeira e mais difícil fase do seu programa, pois a segunda limita-se a reconhecer a inviabilidade económica da pequena empresa e a promover a sua colectivização, já operação fácil, pois o direito de propriedade já não é bem reconhecido e a fragilidade económica dos novos proprietários aproxima-os dos velhos *mujihs* e não lhes dá grande possibilidade de revolta ou defesa.

Chegou agora a Portugal a febre da Reforma Agrária e devo sinceramente dizê-lo se essa reforma é mudança da que existe

LUZ!

*A Luz muito branda é como um arpejo
Que vem nem eu sei donde até mim
Beijar-me a face com o seu morno beijo
—Beijo que sabe às rosas do jardim*

*A passarada é um coro de solfejo,
A desfiar cantares que não têm fim...
Enquanto vão passando num cortejo,
Os bem-me-queres, os cravos e o alecrim.*

*Os meus olhos namoram, na distância
Uma Luz, Bendita—tentação!
Tão linda, como boca de criança.*

*E é nesta eterna Luz, onde há fragância,
Que vem bater me leve ao coração
A abençoada Luz da minha esperança!*

Nampula 8-3-62

JOAQUIM LIMA

Novos assinantes

POVOAÇÃO

que reclama um telefone

Continuação da 1.ª página

Deram-nos a honra de ser nossos assinantes os srs. Henrique da Conceição Mendes, residente em Lisboa; Manuel da Conceição Dias, morador na Caparica; e Augusto Lopes Jorge, prestando serviço militar na Base de S. Jacinto.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

António Simões

Visitou nos, pagando a assinatura do sr. Augusto Freire, do Lobito, este nosso amigo, residente no lugar de Saonda—Aguda.

no campo agrícola para uma melhoria real dentro do respeito pelo direito de propriedade e do convencimento que será sempre através de iniciativa privada se bem que estimulada pelos poderes públicos que se consegue um progresso sério no campo económico e da dignificação da pessoa humana, façamos depressa essa Reforma e bem hajam os que a levam a cabo.

Se pelo contrário, e apesar de boa intenção de muitos que a preconizam se pretende fazer o jogo do sr. Krutchev e acabar por conseguir o que ele pretende, então não, pois todos sabemos que o maior nível de vida geral não pertence, à comunista da Rússia, mas à capitalista América onde nunca se fez uma reforma agrária e o Vice-Presidente da República tem 50.000 hectares de propriedade.

Sejamos optimistas, vivemos indiscutivelmente em situação difícil, mas todos estaremos de acordo em que podemos resolver os nossos problemas e a curto prazo dispormos de um desafogo económico satisfatório para empresário e para trabalhadores.

Disse ontem o Ministro de Estado Dr. Correia de Oliveira que a economia nacional tem que ser dirigida num único sentido—o de integração europeia, se assim for, como o procurámos demonstrar iniciaremos uma nova era de prosperidade no campo agrícola desde que todos o queiramos e saibamos querer e não tenho a menor dúvida que o vamos conseguir.

Conclusão

encontrando-se outros em variadas e elevadas posições sociais quer na Metrópole quer no Ultramar e Brasil.

Pois Silveira, onde há pouco foi construído um moderno edifício escolar, mas que não dispõe ainda de estrada que tal nome mereça, nem de distribuição regular de correspondência, se bem que há muitos anos ali existia um posto dos C. T. T., pugna agora pela instalação dum telefone.

Sabemos que já foram feitas diligências junto da Divisão de Leiria dos Serviços Telefónicos, zona à qual o referido lugar pertence, parecendo constituir único entrave à realização daquela justa e velha aspiração a falta de vagas em Campelo donde a respectiva linha há-de partir.

Ora, nesta sede de freguesia, recentemente dotada de modelar edifício surge por vezes também um problema sério: é que apenas um assinante pode falar de cada vez!

Entim, algo há a fazer e os C. T. T. sabem-no bem. Só fazemos votos por que não tarde a melhor solução a dar ao assunto e que a povoação da Silveira veja rapidamente satisfeito o seu desejo. Nesse dia ela considerará os C. T. T. o primeiro organismo público a cooperar efectivamente no seu desenvolvimento e progressos futuros!



Maria do Carmo Martins

Agradecimento

Paulino Martins, sua esposa, e filha, e mais família, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam à sua última morada sua mãe, sogra, avó e parente.